

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 439/XV/1ª

Rever a Estratégia Nacional de Educação Ambiental e criar núcleos de atividades em todos os agrupamentos escolares

Apostar em educação ambiental é fundamental para melhorarmos o desempenho coletivo ao nível da reciclagem de resíduos, do uso eficiente da água, da poupança de energia, da mitigação das emissões de gases com efeito de estufa ou da proteção da biodiversidade. Em todos estes domínios continuamos a não fazer o suficiente e há indicadores que são claramente negativos.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2017 aprovou a Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020), para o período 2017-2020, *“pretendendo estabelecer um compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na construção da literacia ambiental em Portugal que, através de uma cidadania inclusiva e visionária, conduza a uma mudança de paradigma civilizacional, traduzido em modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana”*.

Estamos em 2023 e impõe-se uma revisão da Estratégia Nacional de Educação Ambiental face ao horizonte 2030, também em linha com outros planos e estratégias setoriais que apontam ao final da década. Importa avaliar o que foi atingido e começar a preparar novas ações, com maior ambição e inovação. Este processo de revisão e planeamento deve ocorrer de forma aberta e participativa, com o envolvimento da comunidade escolar e das organizações de defesa do ambiente, entre outras entidades.

Se queremos avançar realmente no sentido da sustentabilidade é fundamental investir mais recursos em educação ambiental, aproveitando o interesse e a motivação que as gerações mais novas em idade escolar apresentam, independentemente da relevância e do foco que também deve de existir noutras faixas etárias.

É certo que ao longo das últimas duas décadas tem havido um incremento das atividades de sensibilização ambiental nas escolas, contudo ainda existem grandes assimetrias e dificuldades ao nível nacional.

Para o futuro, e na perspetiva do PSD, é fundamental reforçar os agrupamentos de escolas para que disponham de recursos humanos, meios técnicos e dotações orçamentais que permitam o desenvolvimento qualificado de atividades de educação ambiental dirigidas aos diferentes ciclos de ensino.

A próxima Estratégia Nacional de Educação Ambiental deve fazer uma aposta muito mais forte nestes públicos-alvo, colocando os agrupamentos de escolas como eixos centrais de atuação. Em todos os agrupamentos deverão existir núcleos de atividades que permitam abordar de forma criativa e motivadora as problemáticas relacionadas com as alterações climáticas, água, resíduos ou biodiversidade.

Devem ainda ser desenvolvidas mais atividades no exterior, em contacto com o meio natural ou com as entidades que asseguram a sua gestão, importando criar condições logísticas para que tal aconteça. Existem hoje inúmeros estrangulamentos que limitam este tipo de atividades, seja pelas necessidades de transporte ou de acompanhamento por professores já no limite da sua disponibilidade. São precisas novas soluções e mudanças logísticas para a devida articulação com sistema educativo e curricular. Independentemente do que já se faz na atualidade em muitas escolas, importa avançar para uma nova geração de ações de sensibilização ambiental.

Assim, vem o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, nos termos da Constituição e do Regimento da Assembleia da República, recomendar ao Governo que:

1. Determine o processo de revisão e atualização da Estratégia Nacional de Educação Ambiental face ao horizonte de 2030, de forma aberta e participada.
2. Determine a existência de núcleos dedicados a atividades de educação ambiental em todos os agrupamentos escolares, prevendo os investimentos necessários para garantir o seu funcionamento e assegurar uma oferta adequada de atividades em todo o país.

Assembleia da República, 3 de fevereiro de 2023



As/Os Deputadas/os,
Hugo Oliveira
Bruno Coimbra
Hugo Martins de Carvalho
Cláudia André
Alexandre Simões
Carlos Cação
Jorge Mendes
João Marques
Alexandre Poço
António Prôa
António Topa Gomes
Rui Cristina
Cláudia Bento
Patrícia Dantas
João Moura
Paulo Ramalho